

E-BOOK

Fotografia Infantil

DESAFIOS DO INÍCIO DE CARREIRA

FOTOGRAFIA
Lifestyle



Huajne Nunes
FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA

ÍNDICE

Introdução	3
Todo mundo começou um dia	4
Descobrimo seu estilo	6
O importante é traçar metas!	7
O fotógrafo “full-time”	8
Divulgando seu trabalho	10
Onde atender seus clientes	11
Gerenciando seu tempo	12
Cuidando das finanças	15
Montando seus orçamentos	17
Contratos	18
Um bom site/blog	19
Entregando seu trabalho. Quanto mais mimos, melhor!	22
Considerações Finais	23
Sobre a autora	24

INTRODUÇÃO

Em pouco menos de 5 anos de fotografia, posso dizer que ainda não cheguei onde gostaria de chegar – aliás, espero nunca me sentir como se não houvesse mais para onde caminhar – mas certamente posso afirmar que já fui mais mais longe do que eu jamais sonhei.

Se há 5 anos, perguntassem para a Huaíne de 19 anos, estudante de moda, secretária de advogado, trabalhadora assalariada que recebia salário mínimo, onde ela estaria em sua carreira no ano de 2013, seria um sonho distante a situação atual.

Morar com meu noivo, ter meu próprio carro, minha própria empresa e liberdade para atuar na minha maior paixão: **a fotografia de crianças.**

Tudo isso que parecia miragem, agora é uma realidade que conquistei com alguns tropeços, alguns erros e acertos que continuo cometendo e traçando o meu caminho.

O meu pensamento em desenvolver um workshop – e agora este livro que você está lendo – chamado **Desafios do Início de Carreira** foi simplesmente achar que se eu contar para vocês os “perrengues” que passei e as soluções que encontrei, possivelmente vocês consigam ter um caminho um pouco mais curto.

Fotografia é trabalho árduo e a gente leva um tempinho para perceber isto. Se pararmos para pensar, é imensa a quantidade de diferentes tópicos e áreas do conhecimento que precisamos dominar para nos chamarmos de profissionais – entendemos por profissionais aqueles que vivem exclusivamente da fotografia.

Direito, para cuidar dos contratos; Contabilidade para administrar as finanças; Design para álbuns, orçamentos, blog, identidade visual, etc; Relações Públicas; Relações interpessoais;

são apenas algumas das áreas de conhecimento que aprendemos a dominar quando abrimos a nossa empresa de fotografia.

Em muitos aspectos não é diferente de outras profissões, exige dedicação total.

Neste pequeno livro, contarei um pouco da minha experiência pessoal no mundo da fotografia infantil e como consegui, com bastante esforço alcançar o sonho “profissão: fotógrafo”.

TODO MUNDO COMEÇOU UM DIA

Quando comecei, em 2008, eu acompanhava alguns fotógrafos que compartilhavam seus trabalhos conosco e pensava: eu nunca vou conseguir fotografar assim. Tudo parecia difícil. Eu via os preços dos equipamentos e achava que era muito distante da minha realidade.

Minha primeira intenção foi comprar uma câmera como hobby. Juntei R\$200,00 todos mês – era bastante pra mim – e em 10 meses consegui encomendar uma Nikon D60 vinda do Paraguai (tenho a vantagem de morar à apenas 120Km de Cidade Del Este). Ela vinha com uma lente 18-55mm e eu vinha com um enorme sorriso no rosto. A paixão agora tinha tomado forma.

Vim de uma família de fotógrafos. Meu avô foi fotógrafo de casamentos, tinha um estúdio, revelava em casa, já fotografou com câmeras Leica e Hasselblad, tudo de bom. Na década de 60 fotografou muito os filhos e por isso, meu pai e meus tios tem registros inacreditáveis para a época. Era uma fotografia muito íntima, que ninguém fazia.

Na década de 80, meu pai com aproximadamente 20 anos também desenvolveu a paixão pela fotografia e da mesma forma, meu irmão e eu temos lindos registros da infancia.

A grande parte dos meus amigos nascidos na década de 80 não tem fotos tão pessoais quanto as minhas. A maioria das pessoas tem umas duas ou três fotos feitas em estúdio, totalmente produzidas.

Meu pai nos fotografava em casa, de pijamas, tomando café da manhã, desenhando na sala, brincando, brigando, indo para a escola. Essas fotografias não tem preço.

Pouco depois de eu nascer, meu pai teve a idéia de abrir um estúdio e escola de fotografia em Florianópolis – talvez daí tenha vindo meu gosto pela didática – mas com dois filhos pequenos, trocar o certo pelo duvidoso parecia muito arriscado, de modo que ele permaneceu na sua profissão militar, para garantir o nosso futuro. A fotografia permaneceu como hobby para ele.

E onde eu entro nessa história toda? Com muita bagagem genética e carregando o que vivi, trouxe para o meu trabalho toda essa paixão da família. Hoje eu fotografo famílias e procuro apresentar a elas um trabalho pessoal e íntimo.

Fotografo a vida como ela é.

Mais do que ninguém, sei o valor imensurável que a fotografia ganha com o tempo e quero que meus clientes tenham a mesma sensação maravilhosa que eu, ao ver minhas fotos.



DESCOBRINDO SEU ESTILO

Logo no início, mesmo fotografando como hobby, eu já gostava muito de fotografar crianças. Era mais fácil, descontraído, me fazia bem. Toda vez que eu tentava treinar usando algum adulto da família, ouvia alto e claro: *“Tira essa câmera daqui”*. Adultos não gostam de ser fotografados de surpresa, do jeito que estão. As crianças não reclamavam.

Com o tempo, o pessoal da família foi gostando das fotos e me pedindo para fotografar um primo, outro primo, o irmão do sobrinho... Meu gosto pela fotografia infantil só cresceu.

Com isso eu fui descobrindo meu estilo de fotografar. Desde o início comecei a “anunciar” meu trabalho, por assim dizer, como fotógrafa infantil e dessa forma foi mais fácil mais tarde me firmar nesse mercado. Ser especialista em algo dá credibilidade.

Mas não basta fotografar crianças das mais diversas formas. Foi preciso, aos poucos – um trabalho que comecei em 2008, mas estou em constante aperfeiçoamento – me encontrar.

Com a minha experiência prévia com a fotografia na minha família e um pouco de intuição, escolhi que meu estilo de fotografia seria: A vida como ela é!

E assim segui, fotografando crianças ao natural. Sem produções especiais, exatamente como meu pai fazia conosco. Hoje em dia vejo que essa [inicialmente ingênua] estratégia, é algo que deu certo.

Não quer dizer que no início eu não fotografasse outras coisas. Formaturas, festas de adulto, jantares executivos... tudo isso passou pelas minhas lentes quando eu precisava ganhar um dinheirinho extra. Mas o que eu não queria que fosse visto, eu não mostrava. Simples assim.

O IMPORTANTE É TRAÇAR METAS

Se você decidiu que fotografia é a sua profissão, trace metas e prazos de onde e quando quer chegar. Toda e qualquer empresa trabalha melhor com profissionais focados e, sobretudo, com um bom planejamento.

Pergunte-se:

- a) Que público eu quero atingir?
- b) Quanto pretendo ganhar?
- c) Como quero apresentar meu trabalho?
- d) Quais tipos de trabalho eu vou fazer?

Na minha “empresa de uma pessoa só”, fica mais fácil traçar as metas que pretendo atingir, porque tanto o fracasso quanto o sucesso só dependem de mim mesma. Aprendi fazendo tudo o que sei e hoje percebo que errei muito, mas acertei bastante também.

Todas as perguntas acima podem ser respondidas numa resposta só.

O público que quero atingir, é classe A, é classe C? Essa pergunta precisa ser respondida antes de você começar a se divulgar por aí – isso já responde a pergunta C também.

Vou fazer um trabalho refinado e caro e trabalhar menos, ou farei muitos ensaios mais baratos, ganhando o mesmo, mas trabalhando um pouco mais? Não há demérito em nenhuma das escolhas.

Aqui onde moro, vejo todo tipo de profissional e creio que me encaixe num nível intermediário. Atendo médicos, advogados, cobrando um preço legal. Atualmente não “me mato” de trabalhar. Tiro férias no fim do ano, não trabalho aos domingos.

Tenho colegas de trabalho – pois não gosto de chamá-los de